

8  
**DISCURSO**

**DIRIGIDO**

**AOS**

**HABITANTES DA PENINSULA,**

**DEPOIS DAS VANTAGENS QUE ALCANÇARÃO DO  
INIMIGO COMMUM, EM MAIO DE 1811.**

**ESCRITO EM LONDRES, PELO GENERAL SARRAZIN.**

---



**LISBOA:**

**NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1811.**

---

*Com licença,*



DISCURSO

dirigido

aos

HABITANTES DA PENINSULA

---

*On n'est pas impunement parjure pour devenir tyran.*

*O que vai pelo perjuro á tyrannia não póde ficar impune.*

*Sarrazin e Buonaparte.*

---



DISCURSO

NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1800

Com licença



TRADUÇÃO.

**E** Scapando á fúria do Tyranno Egoista, que só quer servir-se do prestimo alheio para consolidar a sua carreira de preversidades inauditas, estou constituido vosso igual, habitantes da Península Occidental da Europa, em me gloriar nos aballos que estremecem a base da falsa gloria que o illustra.

Que fallo de Napoleão Buonaparte, he desnecessario recordar-vos: o alvo dos cuidados na presente lucta, he o que tambem tenho fitado para modelar aos Seculos vindouros a impostura, que pensa ter grangeado este Colosso, firmado como o da antiga Historia, em aliciezes de barro, e de que só o cimo de ouro tinha apreço, e valia. Comparação na verdade ingenua, e verdadeira: huma destruição de materia, que o tempo origina em seu curso, fará esboroar a quebradiça massa em que elle sustenta a primitiva elevação do seu esplendor. Tenho-me occupado depois da minha emigração da Ilha de Cadzand, em patentear por escripto ao mundo inteiro o que póde sugerir-me a memoria de que a natureza me enriqueceo, e o que os documentos que conservo me fazem lembrar.

O conhecimento que sei ter grangeado em

Portugal com os Folhetos que tenho dado á luz; he incentivo que me faz dirigir pessoalmente ao energico character dos Lusitanos as verdadeiras expressões que competem ao valôr innato que os ennobrece. Os Hespanhoes seus visinhos em paralelo se tem eternizado. Parabens pela sua prosperidade lhes dirige o General Sarrazin.

Sou Francez; e este nome que vos he odioso, não me compete em toda a sua extensão. O Paiz em que habito com a mais satisfeita commo-  
didade, me parece natalicio, pelo amor, e admiração que consagro á sua memoravel constituição. Não será estranha esta linguagem a quem souber que estas mesmas palavras já dirigi de proprio punho ao General Buonaparte, numa das minhas minutas, em data de 21 de Julho de 1810.

Sei que a consciencia o tem flagelado, quando a reminiscencia de factos, que elle sabe me são conhecidos, lhe aviventa as idéas do honrado Sarrazin.

Não he por vanglória que o epiteto que ar-  
rogo á minha conducta he o de huma honra sem mancha. Desde o meu nascimento em Lot-Garone, até á minha residencia em Londres, a minha carreira bem pública não pôde deixar de ter sido calculada em toda a sua extensão pelos sectarios academicos, lisongeiros da dominante de Buonaparte. Com que galanteios me não terião exprobrado, se a menor suspeita de tratantice podesse recahir na minha carreira vitalicia em França; e numa vida, em que fallando geralmente, as paixões se dão mais desafogo á sombra da farda que ennobrece o bom militar!

A que recurso tão extravagante elle tem recorrido, que julgou ennegrecer a minha fama com o boato de louco ! E com que authoridade ? Com a de minha mulher, a quem se attribue, ou a quem foi intimada com ameaças, ordem de escrever a carta seguinte, que se imprimio no Monitor, como hum Manifesto judicial, a conferir a prova da minha doudice.

B A S L E 28 de Junho de 1810.

General: rogo a Vossa Excellencia disculpe a liberdade que tomo de expôr a minha triste situação, e de pedir-lhe me conceda a sua protecção. Ha mais de dous annos que habito na Suissa, minha Patria, com meu filho, de idade de cinco annos. Eu era já bastante infeliz, por ser obrigada a viver longe de meu marido, pelo máo tratamento que me dava, e que posso provar nunca lhe ter merecido; e agora sou mais, por saber no Monitor de 16 do corrente o crime de que he culpado. Desde que estou na Suissa, elle tinha costume de escrever a seu filho, o que já não praticava á quatro mezes. As suas antigas cartas, que conservo, provão bastante a sua affeição a S. M. o Imperador, e o zelo pelo bem do serviço; mas confirmão ao mesmo passo as suspeitas que tenho á sete annos da desordem da sua cabeça; persuadindo-me que nenhuma outra cousa motivou a funesta resolução, que elle tomou ultimamente. Não sei se meu Marido deixou em França algumas propriedades; se as

“ não deixou , ou se meu filho , e eu formos pri-  
 “ vados dellas , achar-nos-hemos absolutamente sem  
 “ recurso. Confio na bondade de Vossa Excellen-  
 “ cia ; e ousou pedir-lhe queira interessar-se em nos-  
 “ so favor ; fazendo que se conservem a nosso  
 “ desgraçado filho ( o qual ainda que innocente da  
 “ culpa de seu pai , todavia soffrerá o castigo del-  
 “ la ) quaesquer propriedades que o General tiver  
 “ deixado em Bolonha. Eu sou , General , etc. =  
 “ Sarrazin. = A sua Excellencia o General Van-  
 “ damme. = „

Ora eis o documento da minha loucura !....  
 E como estou confirmado !....

A causa do aborrecimento de Buonaparte pa-  
 ra comigo , não foi porque elle suspeitasse alguns  
 pensamentos dos que eu alimentava , pois que nun-  
 ca passou da minha idéa o menor vislumbre de taes  
 intenções ; foi porque a minha conducta honrada  
 se oppunha aos seus projectos. Elle quer o terror  
 para equilibrio do respeito ás suas Tropas , nos ter-  
 ritorios onde as colloca ; e o que assim como eu  
 adoça possivelmente os males do Povo , gravado  
 com hum formidavel Corpo de Tropas , he logo  
 despedido , e ás vezes aniquilado , porque os es-  
 piões não tardão a publicar a sua chamada mal-  
 dade.

Tal me succedeo na Ilha de Cadzand , onde  
 olhando a alguma commodidade daquelle Povo ,  
 para não ser só regalado o Exercito , ao passo que  
 os habitadores se carpissem dolorosamente , fiz o  
 que pude a suavizar-lhes os seus males , e por isso  
 fui mudado para o irrisorio campo de Bolonha.

Que Paiz tão desgraçado he o da França ! Trocã-se os synonymos de virtude , e crime ! O que os bons Monarcas querem influir no seio dos seus bons Póvos he a docilidade , o affago , e a reciproca inclinação d'humanidade , para com humanidade ; e na França quer-se que o virtuoso exaltado seja o espião mais diabolico , que faz enterrar maior numero de Cidadãos desvalidos ; e o que mantem mais carrancudo semblante , para se dizer respeitavel , he o prototipo admirado , e o que se julga membro digno da República !

Que mudança tão intoleravel ! No tempo em que se dizião barbaros os Póvos do Universo ; na época da cegueira mais lamentavel do mundo , houverão convenções dignas de tornar mentirosas as idéas da sua ruez tão exagerada. Formão-se códigos sancionados pela razão ; a razão inventa o direito das Nações ; e as Nações com essas trévas que se lhes suppõe , com essa barbaridade que lhes attribuem , assentem a guardar com a fé mais inviolavel as leis convencionadas entre os Póvos de commercio reciproco ; e as Historias guardão á posteridade documentos tão santos , e acreditados para os Póvos que os transmitirão , quanto vergonhosos em nossos dias para a França refundida em tudo o que he vergonhoso , e criminal.

Póvos da Peninsula , o quebrantamento de que fallo , onde se praticou com tanta expectação , como no vosso canto do mundo ? Dos Generaes que vos tem assolado qual he o que desmente a asserção , que tão altamente publico ? Qual não mostra o rancôr mais decidido em vos não ter podido aniquilar ? Não tendes observado que se algum quer

ameigar a voz para se mostrar cordeiro , que tenta conviver no vosso rebanho , sempre deixa ver encuberto o rosnar de lobo , que tenta devorar-vos ?

Eia , briosos Peninsulares , ávante com vossos projectos de extirpação do nome Francez no vosso territorio. A gloria que tendes grangeado não he das que fuzilando , se apagam com a cahida de torrentes grossas , que a desfazem : sois sobranceiro aos Povos que habitão todo o mundo no Seculo XIX. Os Italianos que fizeram na invasão com que os subjugarão ? Dêrão pelejas ; mostrarão energia ; mas huma energia , e pelejas das chamadas d'etiqueta de Estado : não olharão á sua futura independencia ; não pugnarão pela honra da Nação ; mas como autómatos dos seus Chefes , os quaes ou dispersos , ou de sentimentos avessos , fizeram acabar o valor , com o fim do seu commando. As Tropas combatião , e o Povo dormitava : a Nação estava a ser poleada , e esta Nação em massa ollava huma para outra , e sentindo agrilhoar-lhe os pulsos só dava ais , sem fugir com o braço preso , e levantar o que restava para deffender a sua resolução.

Miseraveis Confederadores do Rheno , de que vos servio tambem a vossa condescendencia ? Os que procurarão submitter-se de bom grado á protecção do Tyranno , tornarão se de Senhores independentes , criados bajulatorios da casa deste Ninguem , que quando elles já figurávão por direito reconhecido , inda desenvolvendo-se das mantilhas pobres em que tivera o ser , era reptil insignificante entre Elefantes de vida prolongada. O resto dos que elle fez subjugar , que fizeram ? Pedirão perdão

vergonhoso , e cuidarão merecer a todo o custo de sacrificios a benevolencia que elles querião ter irritado com a famosa resistencia que lhe oppozerão. Riquezas , e sangue de Vassallos forão tidos em tão pequena monta por estes Padraos de Povos , que a Europa envergonhada se peja de vêr no seu clima a raça d'homens tão pusillanimes , que preferirão o seu regalo pessoal ao bem geral de seus filhos.

O Exercito Francez não conta huma quarta parte de Nacionaes ; Divisões inteiras são compostas destes Confederados escravos , que soffrem o peso da sua desgraça , e são levados sem dó , e com preferencia ao calôr do fogo nos combates.

Portuguezes corajozos ; Hespanhoes acreditados , observai a differença entre a polida moral , que abrilhanta o direito das gentes que praticaes , daquella que o dèspota Buonaparte tem querido innovar !

As Legiões do Rheno , que ajudão as pertencções de Buonaparte , são consideradas nos seus tratados solemnes , como Tropas auxiliadoras : estas em todos os Paizes civilizados são só contempladas nas accções para suprir a falta das dos empenhados nas vantagens que procurão. E tem Buonaparte praticado com estes seus Alliados o que as Leis prescrevem , o que a razão sanciona , e o que a obrigação apresenta ?

He a lembrança d'huma igual escravidão , que deveis juntar á da manutenção da vossa vida , e propriedades , para resistirdes d'hum modo maravilhoso ás tentativas , com que elle pensa cançarvos.

Não recordo esta obrigação do vosso dever, e character, como precisa a encorajar-vos: quem depois de tão assignaladas provas d'enthusiasmo, como na vossa Restauração; depois de tanto valôr nas acções subseqüentes; e depois de tanto soffrimento, e privações na presença do inimigo, sustentou tão denodadamente dous combates no mez de Maio, tem mostrado o que pôde, o que quer, e o que resiste. O sentencioso dito de que huma Nação em massa pôde resistir a sustentar a sua independencia, acha-se comprovado no terreno da Peninsula.

Tres annos d'huma guerra tão profiada tem bastado a acreditar-vos: não temaes: o pé do Exercito Portuguez; a tenacidade das Partidas Hespanhollas, e o reforço da Inglaterra, unidos da fórma que se observa, mostram quanto se podem afrontar os cansados recursos que a França por tanta vez tem enviado aos seus Exercitos.

Maravilhosa Nação no meio de quem vivo; generosa Gram-Bretanha, só capaz de ter frustrado sem excepção, nem revez as tentativas da França, tua rival; tu excedes todo o louvor que eu queira grangear-te. Portugal, e Hespanha, Alliados fieis, pelo que tens conhecido, apregoarão mais altamente a immortalidade que te auguro, com a pasmosa ostentação dos teus reforços para salva-los!

As imposturas de Buonaparte dão bastantes idéas do que a sua reputação pôde perder se chega a saber-se a verdade do succedido. Seus Boletins sonhão hoje derrotas finaes dos Exercitos Alliados, e amanhã tornão a fallar d'acções, em que querem suppôr insignificante a sua perda: huns dias annua-

ção a total extinção das Guerrilhas Patrióticas ; e outros apparecem lastimosas exortações á cegueira dos seus chamados insurgentes ; e dando assim continuas contradicções á sua prosperidade na Peninsula ; estão os Francezes como sabeis , em peor estado na occasião presente. Derrotados em Fuentes d'Honor , vio Massena que lhe era forçoso partir para Paris , sem levar ao Baptizado de seu novo anno a noticia d'humã victoria. Soult cuidando levar na pressa da sua marcha de Sevilha o dito effeito da sua campanha , chega a Albuhera , e volta com a vergonha de atulhar os Hospitaes da Extremadura com o despojo do seu vencimento ; e se quiz tornar a apresentar-se diante de vossos Exercitos , foi-lhe preciso recorrer á concentração das forças dispersas , e unir as Tropas disponiveis , deixando contra todo o costume , sem Guarnição , ou indefezas varias Povoações , que lhe conviria ter com guardas áleras ; o que prova o seu ultimo estado , e receio , em vos oppôr tudo o que tinha.

Que apresentará o Monitor , á face da Europa que o lêr , a respeito da chegada de Massena a Paris ? Que lindas notas eu prometto de acrescentar-lhe , como fiz á falla de Buonaparte na sessão ultima do Corpo Legislativo !

He-me incrível como podem querer aturar tantos Generaes enfatuados as etiquetas ridiculas de sujeição a Buonaparte ! Nos meus escritos tenho deixado antevêr , que a vangloria de titulos pon pozos em todos os Cortezãos que o cercão he que faz conter-lhe o impeto da sua vingança.

Massena elevado a Principe sem nunca o imaginar ; Maury empantufado com vestes cardinali-

cias; Junot grão representante do Reino com título de Duque; Berthier Principe chegado ao Gabinete; Fesck com presumpções Pontificias; Bernardote acreditado successor d'humã corôa; Loison sustentaculo do resplendor do Imperio; e Soult imaginado substituto de Buonaparte nas maximas da guerra, assim como os outros, he a meu vêr o que tem sustado o ressentimento destes autómatos, cuja máquina só tem por fim aperfeiçoar a gloria de hum homem, que os trata como cães em vez d'amigos.

A confissão d'elle, que fiz transcrever; a conversa do 1.º Ministro com o Cardeal; e varios factos que faço tenção de ir publicando, patenteão até que ponto Buonaparte rediculariza os seus Generaes, e o caso que faz das utilidades que elles lhe tem grangeado.

Admira-me que sabendo todos o pago que á hora da morte elle deo ao General Lannes, continuem ainda em proteger, e abraçar seu depravado systema.

No calôr da batalha de Wagram servindo este General no Estado Maior de Buonaparte, foi mandado levar disposições á ala direita do Exercito. Correndo Lannes a toda a brida para chegar ao posto desejado com a acceleraçãõ precisa foi embaraçado por humã bala d'artilheria, que matando-lhe o cavallo lhe esmigalhou a perna direita. Levado a humã cabana para se lhe fazer amputaçãõ, acabou-se o fogo, e passando Buonaparte pela porta della vierãõ dizer-lhe, que Lannes pedia fallar-lhe, e despedir-se d'elle, pois que era certa a sua morte. Buonaparte picou o cavallo, fez que não ouvio,

e só passado algum espaço disse como quem queria que se escutasse = Faltava-me agora servir de Cura para ajudar a bem morrer os meus Freguezes. =

Ninguém lhe respondeo; e o boletim successivo contou que meia hora antes de Lannes morrer, estivera Buonaparte fechado com elle, conferenciando seriamente.

Eu não posso deixar de attribuir a que algum dia estoire a mina, e que movidos pelo toque do amor proprio saltem os offendidos a fazer desaparecer quem lhes tem causado tanto mál, e tanto transtorno.

Portuguezes, Hespanhoes, eu vos felicito pela coragem que vos reveste, e pelo tom que tendes feito dar aos negocios do Continente. Se a vossa constancia, e valôr não tivessem sido tão elevados, Buonaparte teria podido concluir seus projectos, e não haveria recurso em soffrer o que a sua enfatuada imaginação vos quizesse determinar.

O mez de Maio de 1811 será recommendavel pela gloria que augmentou á Peninsula, como lastimavel pela nódoa que grangeou para a França.

Continuai com a distruição dos Francezes no vosso territorio, porque daqui nascerá a ruina do Governo de Buonaparte; ensinareis ás Nações futuras o que deve obrar-se para se oppôrem barreiras ás tentativas dos Invasores; envergonhareis as gentes estúpidas, que não se soubêrão aproveitar como vós dos meios de repelir a dominação Franceza; blazonareis de vêr intacta a fama dos triumphos dos vossos antepassados; ganhareis dobrado crédito entre os Imperios da primeira ordem, que nem sequer vos imitarão; e entregando aos annaes da

Historia seguida os testemunhos authenticos da vossa intrepidez, mostrareis que as frases de que Buonaparte se tem servido para ennegrecer vosso heroismo todas forão mentirosas; e que tudo quanto tendes feito, e tendes jurado fazer, pela salvação da Patria, são monumentos d'huma authoridade infallivel, que acredita a serie de vossas proezas, e torna suspeitas as relações do inimigo, de que tendes zombado com tanto crédito vosso, como desdoiro do enfatuado vencedor universal, e regenerador arbitrario no Seculo presente.

LONDRES o 1.º de Julho de 1811.

SARRAZIN.

---

N. B. Fica-se traduzindo a serie de documentos que tratão do processo formal da fugida de Sarrazin, com todas as circumstancias que lhe são adherentes.